

Terroristas publicam “manual” para atentados durante os Jogos Olímpicos

Nesta semana, uma agência norte-americana identificou um grupo de brasileiros que declarou lealdade ao Estado Islâmico. Militantes extremistas islâmicos usaram a rede social Telegram para divulgar uma compilação de 17 recomendações para a execução de atentados terroristas durante os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, que começam no dia 5 de agosto. Entre as técnicas publicadas pelos terroristas estão atentados a aeroportos e meios de transporte públicos, esfaqueamento, envenenamento, sequestro de reféns e veiculação de falsas ameaças.

Especialista norte-americana em contraterrorismo, Rita Katz explica que os terroristas elaboraram uma espécie de “cronograma de ação” para possíveis ataques e pediram que “lobos solitários” – pessoas que atuam sozinhas em grandes ataques, como o atirador à Boate Pulse em Orlando e o atirador que matou policiais durante protestos em Dallas – dirijam-se ao Brasil.

Na última segunda-feira (18), a agência de contraterrorismo SITE, onde trabalha Rita Katz, informou que um grupo no Brasil declarou lealdade ao Estado Islâmico. Também por meio do Telegram, os extremistas criaram um canal batizado “Ansar al-Khilafah Brazil” para recrutar membros. Esta é a primeira ligação explícita entre pessoas na América do Sul e o Estado Islâmico.

Estratégia

Em nota publicada na última segunda-feira (18), a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) garantiu que “todas as ameaças relacionadas aos Jogos do Rio 2016 estão sendo minuciosamente apuradas, em particular as relacionadas ao terrorismo”. A Abin informou ainda que casos ligados a ações

extremistas estão sob os cuidados de três eixos ligados à segurança dos Jogos – Inteligência, Defesa e Segurança Pública.

O exército Brasileiro durante simulação de ataque terrorista na estação de trem de Deodoro, no Rio de Janeiro

Cerca de 5 mil homens da Força Nacional de Segurança Pública e 22 mil oficiais das Forças Armadas Brasileiras devem atuar na segurança dos Jogos Olímpicos, além do contingente fixo do Rio de Janeiro.

Ao longo desta semana, militares do Exército intensificaram ações de patrulhamento na região do Parque Olímpico, na Barra da Tijuca, zona norte do Rio de Janeiro. Além disso, forças de segurança fazem simulações de atentados com bombas e tiroteio nas principais estações de metrô do Rio e de São Paulo.

Telegram

Não é a primeira vez que terroristas usam o aplicativo Telegram para recrutar pessoas no Brasil. Em junho, o canal oficial de comunicação do Estado Islâmico, a agência Nashir News, criou um grupo na rede social – chamado “Nashir português” – para se comunicar em português com simpatizantes brasileiros.

O grupo foi criado em 29 de maio, depois que o Estado Islâmico registrou alta nas interações em português nas páginas do grupo terrorista nas redes sociais. As primeiras mensagens veiculadas no “Nashir português” incluem partes de um discurso do Abu Muhammad al-Adnani.

A vantagem do aplicativo sobre outros com funções similares é que, diferentemente do WhatsApp ou do Facebook, por exemplo, o Telegram é codificado e não utiliza criptografia, ou seja, é mais difícil de ser monitorado pelas autoridades. Apesar disso, a comunicação do grupo no aplicativo está sob monitoramento da Abin.



LUCIANO BELFORD/FRAMEPHOTO/FRAMEPHOTO/ESTADÃO CONTEÚDO
O exército Brasileiro durante simulação de ataque terrorista na estação de trem de Deodoro, no Rio de Janeiro

iG São Paulo

***Com informações da Agência Ansa**

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br